

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

LUCIO ADERITO DOS ANJOS VEIMROBER JUNIOR

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DA ESCOLA
FAMÍLIA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE SEABRA-BA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUCIO ADERITO DOS ANJOS VEIMROBER JUNIOR



**PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DA ESCOLA
FAMÍLIA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE SEABRA-BA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João-Ba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Rodrigues Blanco

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Percepção Ambiental dos estudantes da Escola Família Agrícola no município de Seabra-Ba

Por

Lúcio Adérito dos Anjos Veimrober Júnior

Esta monografia foi apresentada às **09:00 h** do dia **20 de dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**.

Prof. Dr. Daniel Rodrigues Blanco
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Profª. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

“Dedico essa monografia às minhas
filhas Amanda Lis e Maria Alice
e a minha esposa Laíse”.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, minha esposa e meus irmãos pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Daniel Rodrigues Blanco pela paciência e orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço ao Prof. Henrique Andrade e estudantes do Projeto Gaia que atuam junto a EFA de Seabra.

Ao estudante Fernando Luís pelo apoio na execução da pesquisa.

A Prof. Cláudia Ramos, coordenadora pedagógica da EFA, pelo incentivo, presteza e atenção.

A todos estudantes e colaboradores da EFA pelo carinho e dedicação ofertada a essa pesquisa.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

VEIMROBER JÚNIOR, Lúcio Aderito dos Anjos. Percepção ambiental dos estudantes da Escola Família Agrícola no município de Seabra-Ba . 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A educação ambiental deve objetivar uma transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade. A necessidade da conscientização ambiental nos povos requer uma sensibilização no que tange ao cuidado ao próximo e ao meio ambiente, relativizando, desta forma, as atitudes do indivíduo na comunidade inserida. No âmbito das Escolas Famílias Agrícolas, a Educação Ambiental (EA) crítica proporciona aos estudantes conhecimentos sobre um tipo de agricultura mais sustentável, o perigo da utilização de agrotóxicos e o mal que estas substâncias causam à saúde humana, aos animais e aos ecossistemas. Adicionalmente, chama a atenção para a inserção de uma economia mais justa, a economia solidária relacionadas a agroecologia. As Escolas Famílias Agrícolas têm como princípios quatro elementos: o desenvolvimento do meio; a formação integral; pedagogia da alternância; e associativismo local, sendo que estes estão divididos em finalidades e meios, e são utilizados para alcançar os objetivos, que são o associativismo local e a pedagogia da alternância. O atual modelo de produção agrícola têm trazido diversas ações degradantes ao meio ambiente e ao homem do campo. Como metodologia da pesquisa foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários no que tange a temática da percepção ambiental no âmbito rural. Esta monografia obteve um diagnóstico da percepção ambiental dos estudantes da Escola Família Agrícola situada no município de Seabra, estado da Bahia como forma de transformação social no meio campestre. A pesquisa concluiu que há a necessidade de uma maior exploração na temática da educação ambiental no âmbito rural com os estudantes, principalmente quando tratamos da transição da agricultura convencional para agriculturas mais sustentáveis, a necessidade de conhecer melhor a importância do meio ambiente.

Palavras-chave: Percepção ambiental; rural; sustentabilidade

ABSTRACT

VEIMROBER JÚNIOR, Lúcio Aderito dos Anjos. Environmental perception of students of the School Family Agricultural in the municipality of Seabra-Ba. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Environmental education should aim social transformation of character that seeks urgent as Sorrentino (2005), overcoming the environmental and social injustices in humanity. The need for environmental awareness in people requires an awareness regarding the care of neighbor and the environment, thus balancing thus the attitudes of the individual in the community operates. Within the Agricultural Family Schools, Environmental Education (EE) provides students with critical knowledge on a more sustainable type of agriculture, the dangers of using pesticides and that these substances cause harm to human health, animals and ecosystems. Additionally, draws attention to the inclusion of a more just economy, solidarity economy related to agroecology. The Agricultural Family Schools have principles as the four elements: the development of the medium; comprehensive education; pedagogy of alternation; and local associations, and these are divided into ends and means, and are used to achieve the objectives, which are local associations and the pedagogy of alternation. The current model of agricultural production have brought several actions degrading the environment and man's field. As a research methodology field research was conducted with questionnaires regarding the theme of environmental awareness in rural areas. This monograph got a diagnosis of environmental perception of the students of the Agricultural Family School in the municipality of Seabra, Bahia state as a means of social transformation in the middle peasant.. The research concluded that there is a need for further exploration on the theme of environmental education in rural areas with students, especially when dealing with the transition from conventional agriculture to more sustainable agriculture, the need to better understand the importance of the environment.

Keywords: Environmental perception; rural; sustainability

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Percentual de definição sobre o que é o meio ambiente.....	24
Gráfico 02: Descrição dos elementos principais do meio ambiente segundo os estudantes.....	25
Gráfico 03: Demonstrativo da participação dos estudantes em suas comunidades na preservação do meio ambiente.....	26
Gráfico 04: Principais ameaças ao meio ambiente na comunidade onde os estudantes vivem.....	27
Gráfico 05: Percepção ambiental do local onde vivem os estudantes.....	28
Gráfico 06: Percepção ambiental da EFA segundo os estudantes.....	29
Gráfico 07: Verificação do conhecimento dos estudantes acerca da temática da agroecologia.....	30

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Localização da EFA no Município de Seabra no Estado da Bahia.....	20
Fotografias 01 e 02: Escola Família Agrícola do Território da Chapada, Seabra-BA com estudantes na prática de campo.....	21
Tabela 01: Exemplos de conceituação dos estudantes sobre o meio ambiente.....	25

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
4.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	17
4.2 RECURSOS NATURAIS.....	18
4.3 AGROECOLOGIA.....	18
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	22
5.2 TIPO DE PESQUISA	22
5.3 COLETA DE DADOS.....	22
5.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
8. REFERÊNCIAS	32
9. APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

A consciência sobre a preservação ambiental deve ser despertada através da transformação de atitudes e valores. Para acelerar essa mudança, a lei 9795 (Brasil, 1999) instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental em que trata a questão como tema transversal que envolve todo o currículo escolar do ensino fundamental, médio e superior.

A educação ambiental (EA) possui diversos conceitos, dentre os quais podemos destacar o exposto no Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, que definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)”
(citado por SEARA FILHO, 1987).

A educação ambiental deve objetivar uma transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade. Assim, a educação ambiental poderá ser efetivada de maneira mais abrangente.

A necessidade da conscientização ambiental nos povos requer uma sensibilização no que tange ao cuidado ao próximo e ao meio ambiente, relativizando aí as atitudes do indivíduo na comunidade inserida. Segundo Boff (2008), “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”

O atual modelo de produção agrícola têm trazido diversas ações degradantes ao meio ambiente. A dinâmica do desenvolvimento econômico está fundamentada na pressão sobre os ecossistemas naturais e agroecossistemas, causando degradação de solos, de áreas agrícolas, de microbacias hidrográficas, de

Áreas de Preservação Permanente, de florestas, rios e mares, aumentando a pobreza no meio rural e promovendo a exclusão social (BRASIL, 2012).

Para a consolidação do preceito da sustentabilidade no meio rural é necessário uma mudança de ações dos camponeses no que diz respeito ao uso dos recursos naturais. A utilização indiscriminada de agroquímicos, técnicas de irrigação incorretas, ausência de manejo da água e do solo são algumas das práticas indesejadas à preservação ambiental. O maior desafio é a construção de um processo de desenvolvimento em bases sustentáveis e a geração de referências concretas sobre estratégias que fortaleçam a organização dos agricultores e agricultoras, a melhoria dos processos de produção e do manejo dos recursos naturais e a viabilização de sua inserção no mercado (XAVIER et al., 2007). Daí se vê a importância da aplicabilidade da educação ambiental no meio rural, desde a produção à comercialização.

No âmbito das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), a educação ambiental proporciona aos estudantes conhecimentos sobre um tipo de agricultura mais sustentável, o perigo da utilização de agrotóxicos e o mal que estas substâncias causam à saúde humana, aos animais e aos ecossistemas. A proposição da educação ambiental está na necessidade de mudança de práticas da agricultura convencional, possibilitando difundir o conhecimento dos métodos alternativos de produção agrícola.

Conforme Ribeiro (2010), as EFAs criadas no início dos anos 1960 na Itália, foram inspiradas no modelo francês, seguindo a Pedagogia da Alternância. E hoje está bem difundida em todo país.

As EFAs têm como princípios quatro elementos: o desenvolvimento do meio; a formação integral; pedagogia da alternância; e associativismo local, sendo que estes estão divididos em finalidades e meios, e são utilizados para alcançar os objetivos, que são o associativismo local e a pedagogia da alternância. O primeiro, proporciona a união de agricultores e agricultoras, pais e mães de estudantes dentre outras pessoas das comunidades envolvidas para formar uma associação que será a responsável pela implementação e administração da EFA. O segundo meio apresenta diversos elementos, sendo o mais importante o Plano de Estudo (PE), que é elaborado a partir de um diagnóstico participativo que integra a comunidade no levantamento de temas norteadores que deverão ser trabalhados ao longo do ano letivo, sendo estes diferentes conforme o ano escolar, pois constitui um programa de

formação. Este instrumento permite que os sujeitos do campo construam e interajam com as atividades escolares. (PINTO, 2012).

Segundo Freire (2005) o Plano de Estudo apresenta elementos para uma educação que esteja ligada à realidade dos estudantes, que proporcione a conscientização destes e, contudo, que forme indivíduos críticos para a sua transformação.

Neste sentido, o presente trabalho pretendeu realizar levantamento acerca da percepção ambiental dos estudantes na EFA situada no município de Seabra, estado da Bahia e possibilitar através da apresentação e discussão dos resultados a fusão dos fundamentos funcionais de uma EFA com os conceitos aplicados da EA no meio rural.

2 JUSTIFICATIVA

A educação ambiental é uma ferramenta que possibilita a inserção do indivíduo como componente da natureza e propõe um processo educativo de fomento a preservação do meio ambiente. A educação de crianças e adolescentes traz uma atmosfera de descobertas, percepção do ambiente e questionamentos do mundo ao redor que impulsionam, na EA, a capacidade de mudança da realidade em que vivemos. Os adultos possuem hábitos e costumes que dificilmente são modificados, nos quais muitas vezes impedem a prática da EA. Assim, a monografia visou estabelecer, como processo contínuo, a educação ambiental de crianças e adolescentes na EFA que trará benefícios à comunidade e ao município.

Essa monografia apresentou o diagnóstico da interação da EFA-Comunidade agrícola, caracterizadas como base da relação da extensão rural com enfoque na educação ambiental, como estratégia de desenvolvimento e diálogo no qual a premissa balizadora é a troca de conhecimentos e de experiências calcadas nas discussões acerca do desenvolvimento rural sustentável.

Considerando o contexto supracitado, o presente trabalho objetivou em promover a interlocução através do envolvimento direto das crianças e adolescentes da EFA com a prática direcionada da educação ambiental no que tange ao levantamento de dados, análise, popularização e difusão do conhecimento científico sobre os conceitos de preservação ambiental por meio da participação conjunta da EFA com a comunidade. A monografia envolveu a caracterização da percepção ambiental dos estudantes da EFA, através de questionários e discussões em grupo.

Motivado por uma preocupação ambiental, essa monografia teve igualmente um caráter de pesquisa fundamental e básica. Ela se insere no contexto do aprofundamento do conhecimento sobre::

- A dinâmica e os mecanismos das interações de um EFA com a comunidade no que tange as ações de preservação ambiental e conscientização do uso e manejo corretos dos recursos naturais no meio rural.
- O papel socioambiental da EFA no município de Seabra-BA com as práticas de preservação ambiental no meio rural integradas a organização popular, no que diz respeito à formação de associações e cooperativas, inserção da

comunidade campestre na autogestão da produção agrícola, prática da economia solidária e da valorização da produção rural, preceitos da agroecologia.

- A integração da pedagogia da alternância aos princípios da percepção ambiental na construção processual da educação ambiental no campo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho teve como objetivo, de maneira geral, obter um diagnóstico quantitativo e qualitativo da percepção ambiental dos estudantes da EFA no município de Seabra-BA.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente, o presente trabalho teve como objetivos:

- Explanar e discutir com os estudantes da EFA os dados da pesquisa enfocando a importância da educação ambiental e da agroecologia;
- Mostrar a importância do conhecimento da qualidade e conservação dos recursos naturais no âmbito rural.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A necessidade de compreensão da conservação dos recursos naturais disponíveis perpassa pela percepção ambiental de cada indivíduo. Questionamentos reflexivos podem nortear a conceituação e o papel de cada pessoa no ambiente. A percepção ambiental é atualmente, um tema recorrente que vem colaborar para a consciência e prática de ações individuais e coletivas. O estudo da percepção ambiental é de relevância para melhor compreensão a respeito das interações entre homem e ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas (PACHECO e SILVA, 2007).

As pessoas possuem diferentes formas de agir e reagir sobre o ambiente que os circunda. Tais ações e reações são resultados das percepções particulares de cada indivíduo sobre si e a coletividade. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos preservar o meio ambiente.

A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivação (BAKER, 2005).

Conforme Whyte (1978), pesquisas que investigam a percepção ambiental contribuem para a utilização mais racional dos recursos naturais, possibilitam a participação da comunidade no desenvolvimento e planejamento regional, o registro e preservação das percepções e dos sistemas de conhecimento do ambiente.

A pesquisa em percepção ambiental é um importante elemento para o planejamento do ambiente, já que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças de percepções dos valores, da importância deles entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas no plano social, nesses ambientes (UNESCO, 1973).

4.2 RECURSOS NATURAIS

O uso adequado da terra é o primeiro passo em direção à preservação do solo e à agricultura correta e sustentável. Para isso, deve-se empregar cada parcela de terra de acordo com a sua aptidão, capacidade de sustentação e produtividade econômica, de tal forma que os recursos naturais sejam colocados à disposição do homem para seu melhor uso e benefício, ao mesmo tempo em que são preservadas para gerações futuras (LEPSCH et al., 1991).

A utilização e o manejo inadequados dos recursos naturais sem o devido conhecimento das características pedológicas têm conduzido à degradação do solo, acelerando a erosão de suas camadas superficiais e colocando em risco a potencialidade agropecuária, com severos impactos sobre a qualidade de vida das populações e graves prejuízos para a sociedade. Tal fato tem promovido alterações significativas no ciclo hidrológico pela diminuição na capacidade de infiltração da água da chuva no solo, propriedade integradora de características e propriedades intrínsecas do solo mais afetado pela intervenção antrópica pelo uso e o manejo. (ROOSE ET AL., 1993; BLANCANEUX ET AL., 1995).

4.3 AGROECOLOGIA

Atualmente a agroecologia vem se solidificando como alternativa altamente viável para o desenvolvimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural local. Neste mesmo sentido, as tecnologias e princípios estratégicos trazidos pela permacultura, potencializam a autonomia das comunidades, tornando possível traçar um caminho rumo à sustentabilidade social e ambiental.

A presente monografia visou a difusão dos principais conceitos e técnicas da agroecologia entre os estudantes da EFA, com o objetivo de sensibilizá-los a desenvolverem um nicho experimental de pequenas propriedades que produzam alimentos orgânicos por meio dos sistemas agroflorestais. Este sistema consorcia espécies com diversas funções entre alimentícias, forrageiras, madeireiras, e portanto, contribui para a segurança alimentar e preservação ambiental concomitantemente.

Atualmente é grande a necessidade por alternativas para uma agricultura mais sustentável, capazes de contornar o quadro de degradação da paisagem e de

viabilizar a produção de alimentos mais saudáveis, isentos de agrotóxicos. O atual modelo de agricultura está baseado no monocultivo, em espécies geneticamente modificadas ou “melhoradas”, na mecanização, no uso de insumos externos como os fertilizantes e agrotóxicos o que tem resultado em erosão, na perda da biodiversidade, na contaminação do solo e da água por agrotóxicos, na perda de saúde dos agricultores e consumidores, além de êxodo rural pela descapitalização dos agricultores familiares. O sistema agroflorestal é uma forma de produzir a partir dos princípios ecológicos, ou seja, da sucessão natural. A vegetação original de uma região é reflexo de uma estratégia da natureza para otimizar o uso de recursos, como matéria e energia, visando o aumento da complexidade da vida no lugar, a partir das condições ambientais presentes como, por exemplo, clima e solo.

Desenvolver uma agricultura que seja realmente sustentável pressupõe considerar a incorporação de árvores nos sistemas de produção, compondo um sistema complexo, de alta biodiversidade e densidade de espécies, proporcionando a proteção do solo e a manutenção dos recursos hídricos, bem como a produção escalonada no tempo, que possibilita, ao agricultor, ingressos em diferentes épocas do ano e a sua autonomia. Acredita-se que um treinamento que alie teoria à prática, ajudará o agricultor familiar a desenvolver seu próprio sistema dentro dos princípios de cooperação e da integração para uma melhor produtividade e qualidade devida para as presentes e futuras gerações. Amparada no princípio da sustentabilidade e voltada para a recuperação das práticas dos povos antigos e para o respeito à experiência e sabedoria dos que vieram antes, traduzindo-se em técnicas para criar ambientes humanos ecologicamente seguros e economicamente viáveis.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola do Território da Chapada, localizada no município de Seabra, estado da Bahia. Fundada em fevereiro de 2008, a escola agrícola faz parte do grupo das Escolas Familiares Agrícolas do Estado da Bahia, tem na pedagogia da alternância o principal fundamento do seu funcionamento. Possui caráter normal de ensino fundamental e ensino médio profissionalizante, o curso técnico em agropecuária. Os alunos permanecem 15 dias na escola e 15 dias no campo (comunidade onde vivem), onde realizam atividades práticas e de pesquisa. A EFA investigada possui atualmente 104 estudantes matriculados, divididos em duas turmas que funcionam alternadamente.



Figura 1: Localização da EFA no município de Seabra no estado da Bahia. (Fonte, Google Earth, 2014)

A escola possui uma área de aproximadamente 5,0 ha, incluindo as benfeitorias e áreas administrativas. Na escola tem área para realização de experimentos e práticas agropecuárias e de educação ambiental (Fotografias 1 e 2).

A EFA possui área verde, tem boas instalações como auditório, sala de música, biblioteca, salas de aula, sala de informática, cozinha, refeitório, salas administrativas, além das benfeitorias rurais como pocilga e galinheiro.



Fotografia 1. Escola Família Agrícola do Território da Chapada, Seabra-BA com estudantes na prática de campo (EFA, 2014)



Fotografia 2. Escola Família Agrícola do Território da Chapada, Seabra-BA com estudantes na prática de campo (EFA, 2014)

5.2 TIPO DE PESQUISA

Foram realizadas pesquisa de campo. Semanalmente foi feita a observação das transformações e práticas que são propostas pelos professores da escola, no que tange a temática da educação ambiental no âmbito rural, que já existem na EFA.

5.3 COLETA DE DADOS

Foram aplicados questionários (Apêndice A) acerca da percepção ambiental que os estudantes possuem e como essa percepção auxilia na mudança de hábitos para a preservação do meio ambiente. Objetivou-se verificar a importância da educação ambiental na transformação das práticas agrícolas cotidianas no âmbito rural. Os questionários foram aplicados para 79 estudantes dos 104 existentes na escola, ou seja, cerca de 76% dos estudantes da EFA participaram da pesquisa. A pesquisa foi feita de forma aleatória com estudantes da 7ª série (ensino fundamental) ao 4º ano (ensino médio profissionalizante técnico em agropecuária).

O período de aplicação do questionário foi de 23/09/2014 a 11/10/2014. A aplicação foi realizada de forma presencial nas salas de aula nos intervalos.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados estatisticamente de forma a garantir os preceitos científicos do tratamento de dados coletados. Utilizou-se a ferramenta Excel, versão 2010, para tabulação dos dados, análise percentual dos dados e criação dos gráficos.

Os dados foram analisados dividindo-se questões de caráter descritivo do perfil do (a) entrevistado (a), como sexo, série, idade e se é ou não residente da zona rural e questões de caráter diagnóstico da percepção ambiental dos estudantes, abrangendo as perguntas: 1- Você saberia definir meio ambiente ? 2- O que você acha mais importante no meio ambiente? 3- Em sua comunidade você faz algo para preservar o meio ambiente? 4- Quais são as maiores ameaças ao meio ambiente de sua comunidade ? 5- Quais sensações onde você vive causa na sua percepção ? 6- Quais sensações onde você estuda causa na sua percepção ? 7-

Você sabe o que é agroecologia ? Estas informações foram obtidas de forma quantitativa. Foram realizadas também perguntas dissertativas para verificação da qualidade dos conceitos de cada indivíduo.

A quantificação dos estudantes entrevistados levou-se em conta o maior número possível de participantes. Dos 79 estudantes entrevistados, 37 são do sexo feminino e 42 são do sexo masculino, com idades entre 12 a 26 anos e apenas 5 pessoas declararam viver em zona urbana, o que representa cerca de 6% do total dos entrevistados

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeras são as formas de se estudar a percepção ambiental: questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, etc. Há ainda trabalhos em percepção ambiental que buscam não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente, (FAGGIONATO, 2014).

Segundo Bezerra & Gonçalves (2007), o termo meio ambiente constantemente utilizado em meios de comunicação e nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia.

Conforme Gráfico 1, foi observado que cerca de 87 % dos estudantes entrevistados declararam saber definir o que é o meio ambiente, e apenas aproximadamente 13 % não sabem definir meio ambiente.

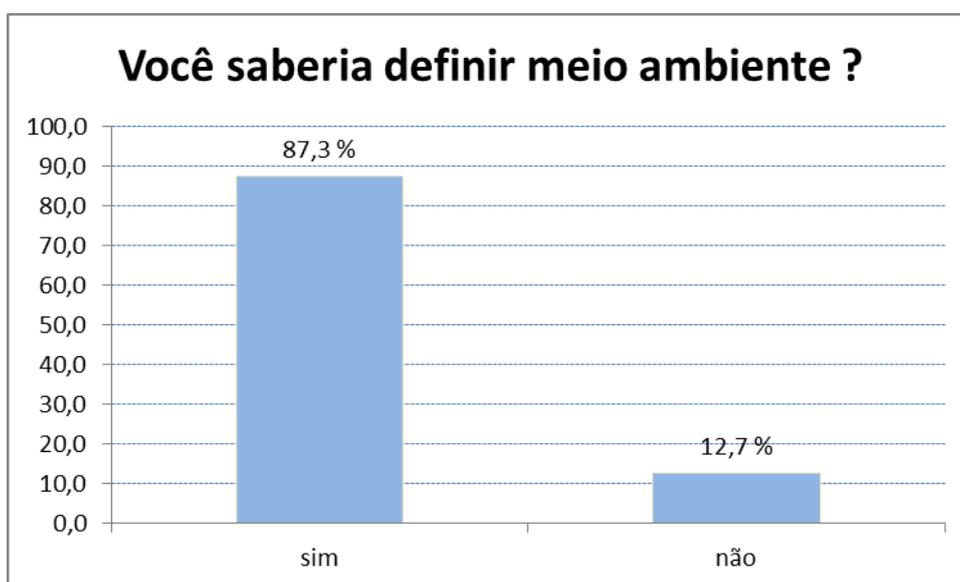


Gráfico 1. Percentual de definição sobre o que é o meio ambiente. Fonte: Próprio autor (2014).

Podemos verificar que há um número elevado de estudantes que definem o que é o meio ambiente. Conforme Tabela 1, as descrições dissertativas denotam que os entrevistados não se veem como componente do meio ambiente, tratando o meio ambiente numa visão não inclusiva, se enxergando assim separados do meio em que vivem apresentando uma vertente, que remete, segundo Malafaia &

Rodrigues (2009), a nuances em que os elementos da natureza são hipervalorizados em relação ao elemento humano e suas produções.

Tabela 1. Exemplos de conceituação dos estudantes sobre o meio ambiente

Descrição
“ As coisas vivas que ocorrem na terra.”
“É toda a cadeia alimentar que nos cerca.”
“O meio ambiente é tudo que diz respeito à natureza.”
“É tudo que é verde, tais como flores, árvores, jardins, plantas, etc.”
“Meio ambiente para mim é natureza e os rios.”
“ As plantas e a natureza.”

Fonte: Próprio autor (2014).

Observa-se através do Gráfico 2 que cerca de 58 % dos entrevistados citaram a água como elemento principal do meio ambiente, seguido por todos os elementos somados (25,3 %), solo (8,9 %), plantas (3,8 %) e animais (1,3 %). Uma explicação para o elevado índice que caracteriza a água como elemento principal do meio ambiente pode estar relacionado à questão da escassez hídrica na região da Chapada Diamantina, região caracterizada do semiárido, onde encontra-se a cidade de Seabra, o que está relacionado a seca, causando limitações de abastecimento humano e na produção agrícola.

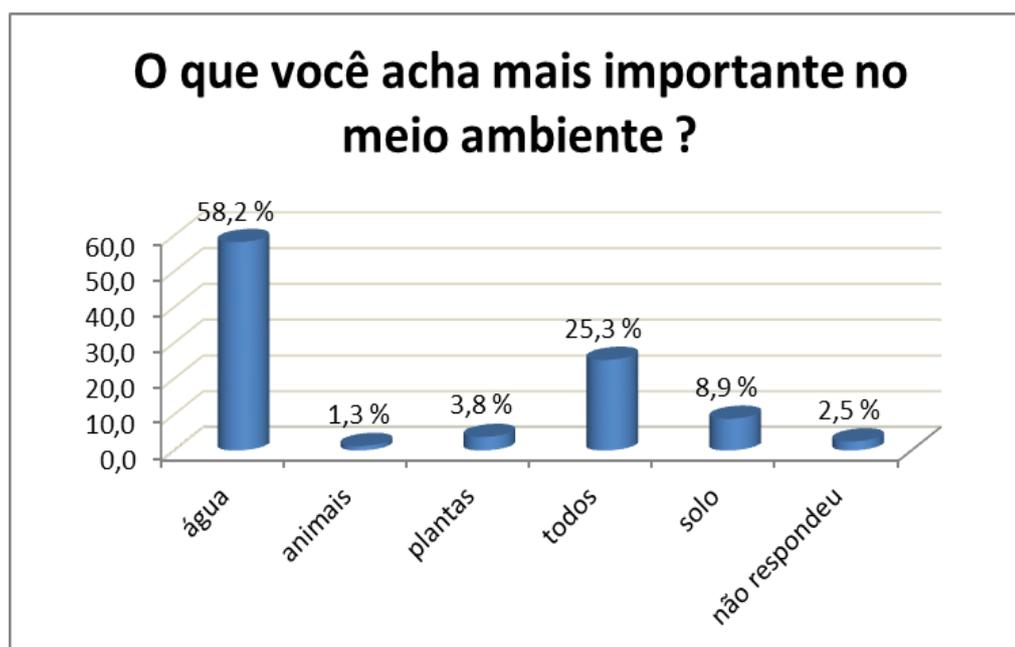


Gráfico 2. Descrição dos elementos principais do meio ambiente segundo os estudantes.
Fonte: Próprio autor (2014).

No processo de ensino aprendizagem para a educação ambiental, a EFA possui programas específicos de orientação de uso e manejo dos recursos naturais. Os professores realizam programa de coleta seletiva, compostagem, diminuição do consumo, importância da ação individual e coletiva para melhoria ambiental, entre outros. A EA pode ser considerada uma arma eficiente na defesa do meio ambiente, podendo inclusive, ajudar a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (FERNANDES & PELISSARI, 2003)

Assim neste sentido, da relação do processo de ensino aprendizagem com a educação ambiental junto aos estudantes que é realizada pelos professores na escola, investigou-se acerca das atitudes e hábitos dos estudantes na comunidade onde vivem. Conforme Gráfico 3, cerca de 80 % dos entrevistados fazem alguma atividade em sua comunidade com o objetivo de preservar o meio ambiente. Dentre estas atividades os entrevistados citaram com mais destaque: “ não desmatam”; “ fazem mutirão de limpeza”; “ não joga lixo na rua”; “tentam economizar água; “conscientiza os outros moradores”; “fazem reciclagem” “evita queimadas” e “plantam árvores”.

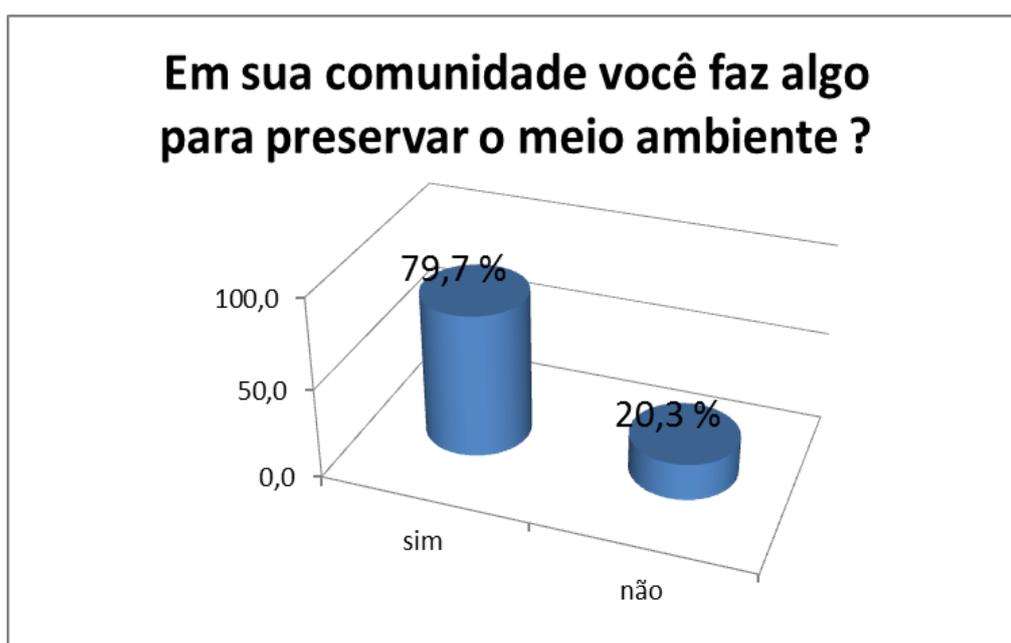


Gráfico 3. Demonstrativo da participação dos estudantes em suas comunidades na preservação do meio ambiente. Fonte: Próprio autor (2014).

Para que haja um melhor desempenho nas atividades existentes relacionadas a conscientização ambiental, faz-se necessária uma análise perceptiva dos problemas que nos rodeia, assim realizamos de forma discursiva o questionamento com os estudantes acerca das principais ameaças ao meio ambiente na comunidade em que eles vivem. Deste modo, conforme gráfico 4, cerca de 40% dos entrevistados citaram os desmatamentos como o problema mais grave, seguido de queimadas (32,9%), lixo (21,5%), caça (11,4 %), falta de água (5,1%) e ação do homem (1,3%).

As avaliações dos estudantes consideram como principais ameaças ao meio ambiente em sua comunidade os itens, “desmatamento”, “queimadas” “lixo nas ruas” e “caça” foram os mais citados pelos alunos, revelando, segundo Malafaia & Rodrigues (2009), que embora os alunos apresentem uma visão “não inclusiva” de meio ambiente, os mesmos são capazes de apontar os principais problemas ambientais globais discutidos atualmente (Gráfico 4), assim vai de encontro com o que muitos estudos apontam. Entretanto, poucos alunos perceberam problemas ambientais locais, principalmente quando analisamos que os itens “poluição de rios e aquíferos”, “degradação dos solos”, falta de saneamento básico” e “construções próximas a rios” foram citados poucas vezes quando comparados com os itens identificados anteriormente.

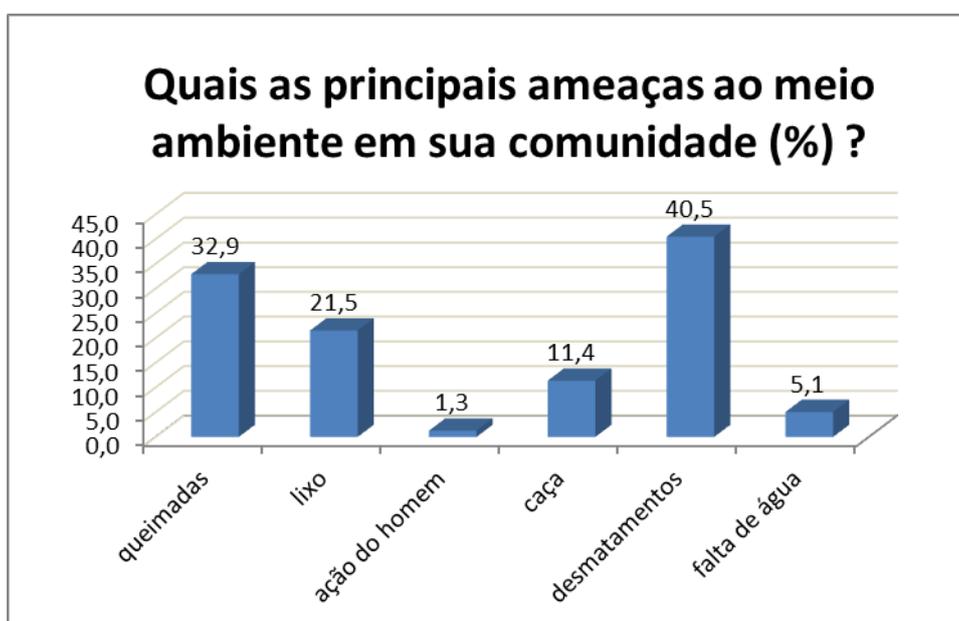


Gráfico 4. Principais ameaças ao meio ambiente na comunidade onde os estudantes vivem.
Fonte: Próprio autor (2014).

De acordo com Ferrara (1999), a linguagem ambiental e a percepção que dela têm os usuários de um local têm sua existência identificada pela observação que capta e registra as imagens e as associa inferencialmente. A partir dessa percepção, o indivíduo interage com o mundo, influencia seus pares, intervém no ambiente, caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental (FERNANDES et al., 2014).

Neste sentido, observa-se no Gráfico 5, a percepção que os estudantes tem do lugar onde vivem. Foi descrito que 62% dos entrevistados dizem se sentir satisfeitos e percebem o lugar como “agradável”, seguido de “muito agradável” (17,7%), “indiferente” (11,4%), “desagradável” (5,1%), “muito desagradável” (1,3%) e 2,5% não respondeu esta pergunta. As pessoas que declararam a percepção “agradável” ou “muito agradável” relacionaram o quesito paisagístico, tendo o local onde vivem uma certa preservação e uma bela paisagem conservada além de um valor cultural muito intrínseco. As pessoas que declararam “indiferente”, “desagradável” ou “muito desagradável” citaram o quesito da falta de educação das pessoas e da falta de participação dessas na preservação e manutenção dos recursos naturais. Somando-se o número de pessoas que percebem o ambiente onde estudam como “agradável” e “muito agradável” chega-se a um percentual de 79,7%, o que nos permite inferir um ambiente conservado, que possui características paisagísticas bem aceitas, além de práticas das pessoas de modo mais sustentável.

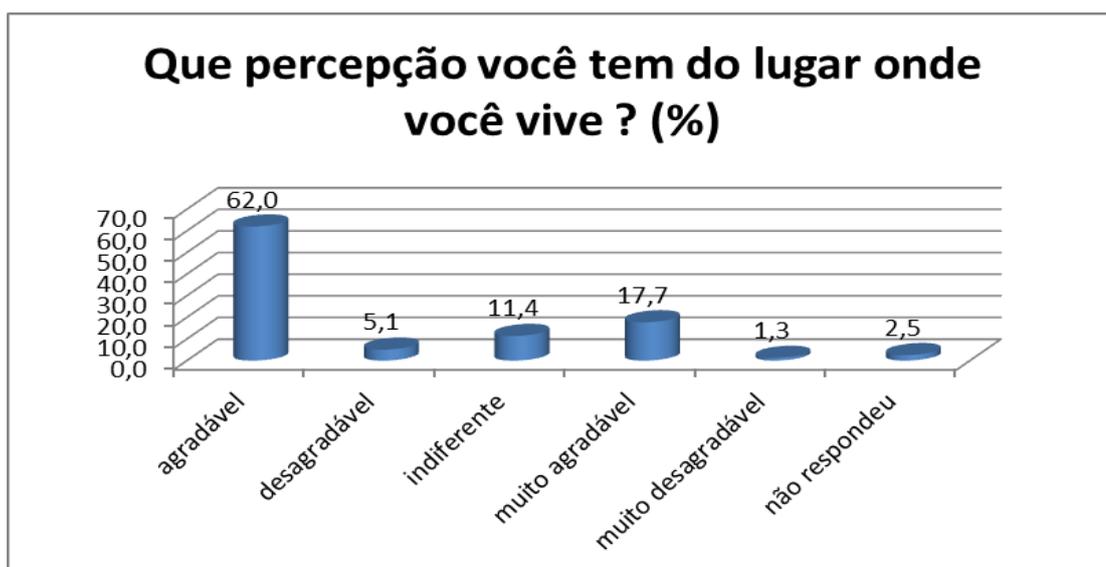


Gráfico 5. Percepção ambiental do local onde vivem os estudantes. Fonte: Próprio autor (2014).

A percepção ambiental avaliada no âmbito da EFA, nos demonstra no Gráfico 6, a percepção que os estudantes tem do lugar onde estudam. Foi descrito que aproximadamente 60% dos entrevistados dizem se sentir satisfeitos e percebem o lugar como “agradável”, seguido de “muito agradável” (27,8%), “indiferente” (8,9%), “desagradável” (2,5%), “muito desagradável” (0,0%) e 1,3% não respondeu esta pergunta. Seguindo o mesmo raciocínio utilizado na avaliação do Gráfico 5, as pessoas que declararam a percepção “agradável” ou “muito agradável” relacionaram o quesito paisagístico, tendo o local onde estudam uma certa preservação e uma bela paisagem conservada além de um valor cultural muito intrínseco. As pessoas que declararam: “indiferente”, “desagradável” ou “muito desagradável” citaram o quesito da falta de educação dos colegas e da falta de participação dessas na preservação e manutenção dos recursos naturais no âmbito da EFA. Somando-se o número de pessoas que percebem o ambiente onde estudam como “agradável” e “muito agradável” chega-se a um percentual de 87,3%, o que nos permite inferir um ambiente conservado, que possui características paisagísticas bem aceitas, além de práticas das pessoas de modo mais sustentável.

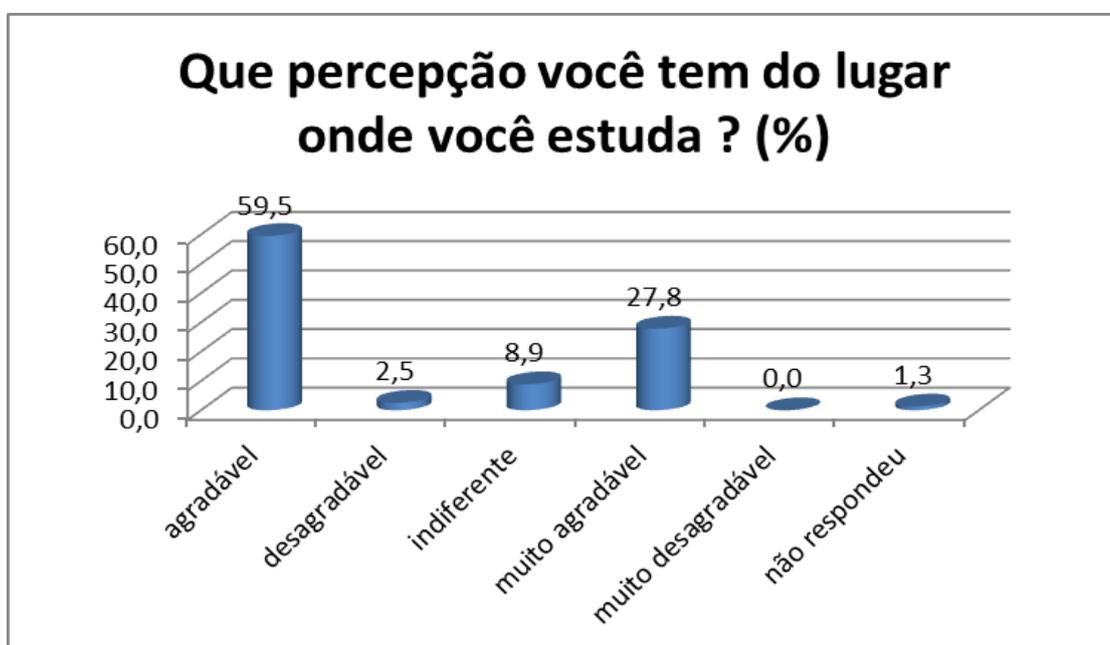


Gráfico 6. Percepção ambiental da EFA segundo os estudantes. Fonte: Próprio autor (2014).

A EFA por tratar do empoderamento das comunidades rurais e da não continuidade da agricultura convencional que utiliza o monocultivo, a mecanização intensiva, os agrotóxicos, os fertilizantes químicos, as sementes híbridas e o modelo

patronal como ferramentas, deve direcionar suas práticas nas agriculturas mais sustentáveis. Para isso tem-se na agroecologia a solução dos principais problemas no campo, relacionados ao tripé da sustentabilidade, sendo esta ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

A agroecologia baseia-se no conceito de agroecossistemas como unidade de análise, tendo como principal propósito proporcionar bases científicas, para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional, para estilos de agricultura sustentável (ALTIERI, 1989). Segundo Casado, Sevilla-Guzmán e Molina (2000) acreditam em uma Agroecologia baseada nos princípios da sustentabilidade, defendem a ideia de que as estratégias de desenvolvimento rural sustentável, a partir da agroecologia, devem ocorrer de forma endógena, através de um fortalecimento dos mecanismos de resistência ao discurso da modernidade agrária.

Assim foi observado no questionário sobre o conhecimento dos estudantes da EFA acerca da agroecologia, que de todos os estudantes entrevistados 67,1 % destes declararam não conhecer o termo agroecologia e apenas 25,3% dos conhecem o termo explicitado e 7,6% não responderam a pergunta. Este é um dado que preocupa, pois demonstra a necessidade de maior discussão e difusão deste tema junto aos estudantes. Uma provável explicação pode estar relacionada à quantidade de estudantes do 3º e 4º, que tem nas suas ementas escolares, disciplinas mais inerentes à agroecologia. Apenas aproximadamente 12% dos entrevistados estão nestas séries.

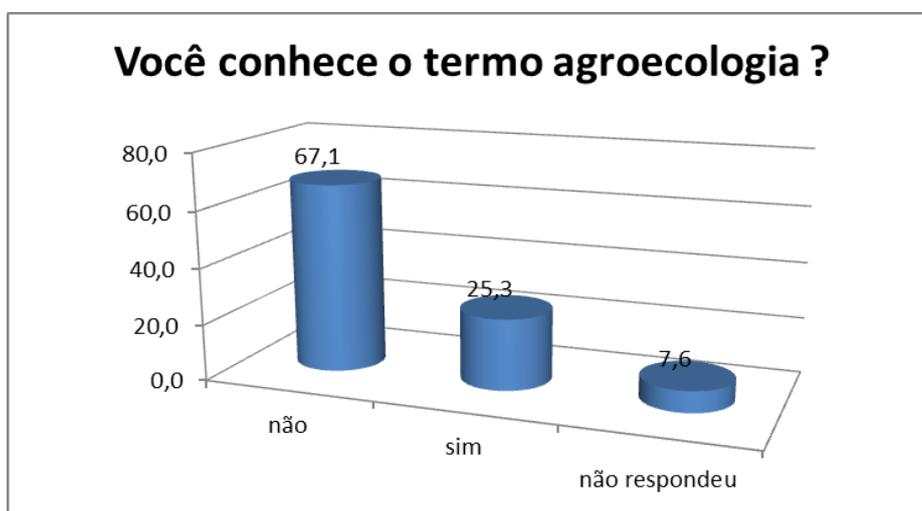


Gráfico 7. Verificação do conhecimento dos estudantes acerca da temática da agroecologia.
Fonte: Próprio autor (2014).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho obteve um diagnóstico quantitativo e qualitativo da percepção ambiental dos estudantes na EFA no município de Seabra. A pesquisa demonstrou a necessidade de uma maior exploração na temática da educação ambiental no âmbito rural, principalmente quando tratamos da transição da agricultura convencional para agriculturas mais sustentáveis, a necessidade de conhecermos melhor a importância do meio ambiente e de como é fundamental que a própria comunidade cuide bem dos recursos naturais.

Como diagnóstico é possível inferir que a maioria dos estudantes (87%) definem o meio ambiente, apesar da maioria possuir uma visão não inclusiva do meio ambiente, isolando o homem do meio em que vive. Para os estudantes (58,2%) a água é declarada como o principal elemento do meio ambiente, sendo necessário um esforço maior para a conservação e a aquisição através de sistemas de captação de água para estas comunidades. Aproximadamente 80% dos estudantes participam em sua comunidade de alguma forma de contribuição para a preservação ambiental. Os desmatamentos e as queimadas (73,4%) são as principais ameaças ao meio ambiente na comunidade em que estes vivem. Cerca de 80% percebem o ambiente em que vivem e estudam como “agradável” e “muito agradável”. Aproximadamente 70% dos estudantes declararam não conhecer o termo agroecologia.

Nesta linha, a implementação de atividades ligadas à percepção ambiental e educação ambiental devem proporcionar à comunidade rural uma maior conscientização em relação ao meio ambiente com o objetivo de fortalecer o exercício da cidadania ambiental e as relações com a natureza, acelerando o desenvolvimento de novas atitudes capazes de resultar em ações coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, social e do local onde atuam estes sujeitos.

Este trabalho não possui caráter findado. A educação ambiental e a percepção ambiental se caracterizam por ser processual, diária, dinâmica e contínua. Neste sentido esta pesquisa é básica e fundamental como ferramenta para estudos futuros nesta comunidade.

8. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

BAKER, M. J. **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BEZERRA, T.M.O., GONÇALVES, A.A.C. **Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE**. Biotemas, 20(3): 115-125. 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Boas práticas em educação ambiental na agricultura familiar: exemplos de ações educativas e práticas sustentáveis no campo brasileiro** / organizado por Adriana de Magalhães Chaves e Ana Luiza Teixeira de Campos. – Brasília :MMA, Departamento de Educação Ambiental, 244p. 2012

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASADO, G. G.; SEVILLA-GUZMÁN, E. & MOLINA, M. G. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/textos Acessado em 20/09/2014

FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., PELISSARI, V. B., FERNANDES, S.T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental. Rede CEAS. Notícias, 2014. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> Acessado em: 20 set. 2014.

FERNANDES, R.S. & PELISSARI, V.B.. **Como os jovens percebem as questões ambientais**. Revista Aprender, 13(4): 10-15. 2003.

FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências.** - Salvador: GTZ, 2007. 155p

LEPSCH, I. F.; BELLINAZZI JÚNIOR, R.; BERTOLINI, D.; ESPÍNDOLA, C. R. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso: 4a. aproximação.** 2. imp. rev. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1991. 175p.

MALAFAIA, G. RODRIGUES, A. S.L, **Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental.** R. bras. Bioci., Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009

PACHECO, Éser & SILVA, Hilton P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental.** Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007

PINTO, Manuela Pereira de Almeida; GERMANI, Guiomar Inez; **“ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: UM MODELO AUTOGESTIONÁRIO?”** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia-MG. 2012.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação. Liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana.** 1ºed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ROOSE, E.; BLANCANEUX, P.; FREITAS, P. L. **Un simple test de terrain pour évaluer la capacité d'infiltration et le comportement hydrodynamique des horizons pédologiques superficiels: méthode et exemples.** Cahiers O.R.S.T.O.M., Serie Pedologie , Paris, v. 28, n. 2, p. 413-419, 1993

SEARA FILHO,G. **Apontamentos de introdução à educação ambiental.** Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio-ago. 2005.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIF AND CULTURALORGANIZATION UNESCO; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Tendências de la educación ambiental.** Paris: Unesco, 1997

WHYTE, A. **La perception de L'environnement: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain.** Notes techniques du MAB 5. Paris: UNESCO, 134 p. 1978.

XAVIER, J. H. V. et al. **Adaptação e utilização de dispositivo metodológico participativo visando o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária.** In: Congresso Brasileiro de Sistemas de produção, 7, 2007, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2007

9. APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando obter um diagnóstico quantitativo e qualitativo da percepção ambiental dos estudantes da EFA no município de Seabra-BA.

Local da Entrevista: Escola Família Agrícola de Seabra-BA Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado (a)

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: () 1 ano () 2 ano () 3 ano

Idade: _____

Mora na zona rural: sim () não ()

Parte 2: Questões “Educação ambiental no meio rural”

1) Você sabe o que é meio ambiente ?

() Sim

() Não

1.1 Se sim, descreva o que você sabe:

2) O que você acha mais importante no meio ambiente ?

3) Em sua comunidade você faz algo para preservar o meio ambiente ?

() sim, o que ? _____

() não

4) Quais são as maiores ameaças ao meio ambiente de sua comunidade ?

5) Em sua cidade você conhece algum órgão ou instituição que protege o meio ambiente ?

() sim, qual ? _____

() não

6) Qual a relação do conhecimento do meio ambiente com a produção agropecuária ?

7) Quais sensações onde você vive causa na sua percepção ?

- () Muito agradável
- () Agradável
- () Indiferente
- () Desagradável
- () Muito desagradável

7.1 Como é a paisagem do lugar onde você vive ?

8) Quais sensações onde você estuda causa na sua percepção ?

- () Muito agradável
- () Agradável
- () Indiferente
- () Desagradável
- () Muito desagradável

8.1 Como é a paisagem do lugar onde você estuda ?

9. Que sugestão você daria para a melhoria ambiental de sua escola?

10. Você sabe o que é agroecologia ?

- () Sim, o que é ? _____
- () Não